



**ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
QUARTEL “IMPERADOR DOM PEDRO II”
COMANDO GERAL**



PORTARIA CBMMS/BM-1 Nº 259, DE 3 DE JUNHO DE 2019.

Aprova e põe em execução o Glossário de Termos Técnicos Operacionais do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso do Sul (CBMMS10-G-02.001), 1ª Edição, 2019.

O COMANDANTE-GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, no exercício das atribuições que lhe confere os incisos III e VI, do art. 8º, da Lei Complementar nº 188, de 3 de abril de 2014 (ORGANIZAÇÃO BÁSICA DO CBMMS);

R E S O L V E :

Art. 1º Aprovar e pôr em execução o Glossário de Termos Técnicos Operacionais do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso do Sul (CBMMS10-G-02.001), 1ª Edição, 2019, anexo a esta portaria.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.

Campo Grande - MS, 3 de junho de 2019.

JOILSON ALVES DO AMARAL – CEL QOBM
Comandante-Geral do CBMMS

ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
SECRETARIA DE ESTADO DE JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR
COMANDO-GERAL



GLOSSÁRIO DE TERMOS TÉCNICOS OPERACIONAIS

1ª Edição
2019

PORTARIA CBMMS/BM-1 Nº 259, DE 3 DE JUNHO DE 2019.

Aprova e põe em execução o Glossário de Termos Técnicos Operacionais do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso do Sul (CBMMS10-G-02.001), 1ª Edição, 2019.

O COMANDANTE-GERAL DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL, no exercício das atribuições que lhe confere os incisos III e VI, do art. 8º, da Lei Complementar nº 188, de 3 de abril de 2014 (ORGANIZAÇÃO BÁSICA DO CBMMS);

R E S O L V E :

Art. 1º Aprovar e pôr em execução o Glossário de Termos Técnicos Operacionais do Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Mato Grosso do Sul (CBMMS10-G-02.001), 1ª Edição, 2019, anexo a esta portaria.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogando as disposições em contrário.

Campo Grande - MS, 3 de junho de 2019.

JOILSON ALVES DO AMARAL – CEL QOBM
Comandante-Geral do CBMMS

(Publicado no Boletim Geral nº _____, de ____ de _____ de 2019)

NOTA

Solicita-se aos usuários deste Glossário a apresentação de sugestões que tenham por objetivo aperfeiçoá-lo ou que se destinam à supressão de eventuais incorreções no prazo de 180 (cento e oitenta) dias a contar da data de publicação.

As observações deverão ser apresentadas, com a devida menção de página, parágrafo e linha do texto a que se referem, além da fundamentação e justificativa a respeito.

O documento deve ser enviado diretamente ao Chefe do Estado-Maior Geral do CBMMS, para análise e apreciação da pertinência da solicitação.

FOLHA REGISTRO DE MODIFICAÇÕES (FRM)

NÚMERO DE ORDEM	ATO DE APROVAÇÃO	PÁGINAS AFETADAS	DATA

PREFÁCIO

Este Glossário destina-se a elencar os termos referentes ao universo semântico abordado na competência de serviço Bombeiro-Militar.

Em virtude da considerável gama de áreas de atuação como busca e salvamento, resgate, combate a incêndio entre outras atribuições, se fez necessário esclarecer os termos técnicos inseridos no cotidiano das guarnições bombeiro-militares operacionais e na área de segurança contra incêndio e pânico.

A

ABAFADOR: ferramenta composta por uma haste de madeira ou metal e lamina de borracha compacta ou lona na extremidade, usada para combate direto ao fogo por abafamento, em incêndios em vegetação. É também conhecida como “vassoura-de-bruxa”.

ABAFAMENTO: ato ou efeito de abafar o fogo; uma das três técnicas de extinção de incêndio. Método de extinção de incêndio destinado a impedir o contato do ar atmosférico com o combustível e a liberação de gases ou vapores inflamáveis.

ABALO: diz-se do tremor ou oscilação causada pela natureza ou por fadiga de estrutura.

ABANDONO DE EDIFICAÇÃO: conjunto de ações que visam remoção rápida, segura, de forma ordenada e eficiente de toda a população fixa e flutuante da edificação, em caso de uma situação de sinistro.

ABASTECIMENTO: ato de suprir de água ou agente extintor o tanque da viatura, preparando-a para atendimento em combate a incêndio, imprescindível para a extinção do mesmo.

ABC DA PROTEÇÃO PESSOAL CONTRA QUEDAS: Os elementos básicos para qualquer sistema de proteção contra quedas são: A, de ancoragem, B, de apoio corporal e C, de conectores.

ABCDE DO TRAUMA: protocolo de atendimento pré-hospitalar que compreende uma sequência de ações praticadas pela guarnição bombeiro-militar de resgate em uma

ocorrência, a fim de garantir a estabilização da vítima: “A” de *airway* (via aérea), “B” de *breathing* (respiração), “C” de *circulation* (circulação), “D” de *desability* (incapacidade) e “E” de *exposure* (exposição).

ABERTURA DE LINHA: abertura intencional de um duto, tubo, linha, tubulação que está sendo utilizada ou foi utilizada para transportar materiais tóxicos, inflamáveis, corrosivos, gás, ou qualquer fluido em pressões ou temperaturas capazes de causar danos materiais ou pessoais visando a eliminar energias perigosas para o trabalho seguro em espaços confinados.

ABERTURA DESPROTEGIDA: porta, janela ou qualquer outra abertura não dotada de vedação com o índice exigido de proteção ao fogo. Considera-se, ainda, qualquer parte da parede externa da edificação com índice de resistência ao fogo menor que o exigido para a face exposta da edificação.

ABERTURA DE VENTILAÇÃO: abertura em uma parede ou cobertura de uma edificação concebida para retirar o calor e a fumaça.

ABRAÇADEIRA: peça em formato anelar, confeccionada em metal ou borracha usada para cingir uma peça a outra de ferramentas, equipamentos ou materiais; também conhecida como “tapa-furos”; chapa de ferro utilizada para segurar paredes ou vigas de madeiramento.

ABRASÃO: desgaste por fricção ou atrito; raspagem.

ABRIGO: compartimento, embutido ou aparente, dotado de porta, destinado a armazenar mangueiras, esguichos, carretéis ou outros equipamentos de combate a incêndio, capaz de proteger contra intempéries e danos diversos.

ABSORVEDOR DE ENERGIA: ferramenta de absorção de choque que limita a força exercida no bombeiro-militar em caso de queda em operações de salvamento em altura.

ACANTONAMENTO: 1. volume livre de fumaça compreendido entre o chão e o teto/telhado, delimitado por painéis de fumaça. 2. construção ou grupo de construções não militares, particulares ou públicas, utilizadas para alojar, temporariamente, organizações militares.

ACEIRO: faixa de terreno limpa (livre de material combustível), em torno de uma propriedade, área, vegetação ou povoação, com o objetivo de criar uma descontinuidade no material vegetal combustível de modo a impedir a propagação do incêndio. Os aceiros podem ser “naturais” (rios, estradas, clarões, depressões, erosões, leito rochoso, etc.) ou específicos (feitos com a finalidade de impedir a propagação do incêndio).

ACERAR: afiar; aguçar; amolar.

ACESSO: 1. para bombeiros: áreas ou locais que proporcionem facilidades de acesso para bombeiros e equipamentos, no interior das edificações e áreas de risco, em caso de emergência; 2. para viaturas: vias trafegáveis com prioridade para a aproximação e operação dos veículos e equipamentos de emergência juntos às edificações e instalações industriais.

ACETILENO: gás formado pela ação da água sobre a hulha; etino.

ACETONA: líquido inflamável e volátil, obtido por destilação seca.

ACHA: peça de madeira rachada usada como lenha para alimentar o fogo.

AÇO: liga de ferro e carbono que se torna extremamente dura quando, depois de aquecida, é esfriada repentinamente.

ACOCHAR: diz-se do ato de apertar um nó.

ACONDICIONAR: arranjar, arrumar, dispor; recolher ferramenta, equipamento ou material a local protegido contra deterioração (cordas, cabos ou mangueiras, por exemplo).

ACOPLAR: unir, ligar, juntar, estabelecer ligação entre, ligar equipamentos entre si.

AÇUDE: construção feita em curso d'água ou transportada, de forma a represa-la, objetivando sua preservação, uso e distribuição.

ADAPTAÇÃO: qualquer peça usada para suprir dificuldades de encaixe; peça usada por bombeiros para ligar ou unir mangueiras com juntas de união com padrões diferentes.

ADAPTADOR DE ANCORAGEM: conectores de ancoragem alternativos para um sistema de travamento de queda em salvamentos em altura, feito de diferentes materiais, incluindo o cabo, a rede e a corrente.

ADJUNTO AO OFICIAL DE SERVIÇO (ADJUNTO): Subtenente ou Primeiro Sargento mais antigo da prontidão, responsável pela manutenção da eficiência e eficácia do serviço operacional, com atribuições relacionadas à preservação da hierarquia e disciplina, fiscalização, controle, coordenação e execução das atividades inerentes ao serviço de prontidão operacional.

ADUCHAR: ato de colher ou enrolar a mangueira em aduchas (voltas), de forma a permitir que a mesma permaneça bem acondicionada e agilize

seu transporte e uso; diz-se de todo acondicionamento de material com o objetivo de preservá-lo.

ADUTORA: canal, galeria ou encanamento que leva água de um manancial para um reservatório; diz-se da linha de mangueira principal para o combate a um incêndio (a que leva água para as linhas de ataque direto).

AERODUTO: duto de ar nas instalações de ventilação.

AFERIR: medir; conferir; calibrar.

AGARRA: saliência da rocha usada na escalada. Tecnicamente é onde o bombeiro-militar coloca a mão para subida, tornando-se apoio quando se coloca os pés.

AGENTE EXTINTOR: artifício que produz efeito sobre o fogo, extinguindo-o.

ÁGUA: líquido formado de dois átomos de hidrogênio e um de oxigênio, sem cor, cheiro ou sabor, transparente em seu estado de pureza; agente extintor universal.

ÁGUAS ABRIGADAS: toda massa líquida, que pela existência de proteção natural ou artificial, não estiver sujeita ao embate de ondas, nem correntezas superiores a 01 (um) nó.

ÁGUA CONTAMINADA: quando a água possui organismos patogênicos e substâncias tóxicas, elementos capazes de causar doenças. Podem acontecer em razão de derramamento de petróleo, de lançamento de esgoto, lixo, agrotóxicos, fertilizantes e até elementos radioativos na água, por exemplo.

ÁGUA POLUÍDA: A água poluída é aquela que apresenta alterações nas suas propriedades físicas e químicas, porém sem potencial de provocar doenças nos seres humanos em virtude de não conter organismos patogênicos e substâncias tóxicas. Podemos

afirmar, portanto, que toda água contaminada está poluída, mas nem toda água poluída está contaminada.

AGULHETA: tipo de esguicho de jato sólido e único, sem regulagem de proporções ou demanda.

ALAGAMENTO: enchente de água; inundação de terras.

ALARME: aviso de algum perigo; dispositivo usado para alertar ou acionar alguém sobre um perigo.

ALASTRAR: estender; espalhar (o fogo).

ALAVANCA: barra inflexível, reta ou curva, apoiada ou fixa num ponto de apoio fora de sua extensão, e destinada a mover, levantar ou sustentar qualquer corpo.

ALAVANCA CYBORG: espécie de alavanca multiuso, possuindo uma extremidade afilada e chata formando uma lâmina, cuja lateral estende-se um punção, e em seu topo predomina uma superfície chata. Na outra extremidade há uma unha afiada com entalhe em “V”. É também conhecida como “Quick-bar”.

ALÇA: volta de cabo em forma de “U”.

ALCATRÃO: substância obtida pela destilação da madeira, turfa ou carvão mineral.

ALICATE: pequena ferramenta torquês, geralmente terminada em ponta mais ou menos estreita, com variadas utilidades como prender, segurar ou cortar objetos.

ALICERCE: maciço de alvenaria que serve de base às paredes de uma edificação.

ALVARÁ: documento passado por uma autoridade judiciária ou administrativa, que contém ordem ou autorização para a prática de determinados atos.

ALVENARIA: obra feita de pedras e tijolos ligados por argamassa, cimento, etc.

ALVORADA: horário de início da rotina diária na Organização Bombeiro-Militar, no qual todo o efetivo que pernitoou nas dependências da unidade deve despertar para a realização das atividades do dia.

AMERICAN NATIONAL STANDARDS INSTITUTE (ANSI): *Instituto de Padrões Nacionais Norte-Americanos*, é uma organização privada sem fins lucrativos que supervisiona e avalia a conformidade de produtos, serviços, processos e sistemas nos Estados Unidos, emitindo certificação com padrão internacional de qualidade. A certificação é utilizada como um dos parâmetros para admissão do uso de equipamentos em operações de salvamento no âmbito do CBMMS.

AMERICAN SOCIETY FOR TESTING AND MATERIALS INTERNATIONAL (ASTM): *Sociedade americana para Testes e Materiais*; uma organização de padronização internacional que desenvolve e publica normas técnicas de consenso voluntário para uma ampla gama de materiais, produtos, sistemas e serviços. É utilizada como um dos parâmetros para admissão do uso de equipamentos em operações de salvamento no âmbito do CBMMS.

AMIANTO: asbesto; silicato refratário ao fogo e aos ácidos, de uso proibido no Brasil, incluído no grupo principal de substâncias cancerígenas pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

AMÔNIA: composto químico constituído por um átomo de nitrogênio (N) e por três átomos de hidrogênio (H); solução aquosa do gás amoníaco. É utilizado como refrigerante por fábricas e indústrias, bem como em frigoríferos.

AMONÍACO: gás incolor, de odor intenso e picante, muito solúvel em água, resultante de uma combinação de

nitrogênio e hidrogênio, de fórmula NH₂.

ANÁLISE PRELIMINAR DE RISCO (APR): avaliação inicial dos riscos potenciais, suas causas, consequências e medidas de controle.

ÂNCORA DE EXTREMIDADE: Pontos de ancoragem em cada extremidade do sistema de linhas de vida horizontais usados em salvamento em altura.

ANCORAGEM: 1. ato ou efeito de se ancorar; amarra feita com o intuito de pendurar algo, ou manter a segurança de algo ou alguém; 2. ponto seguro de conexão para trava-quedas, talabartes ou dispositivos de desaceleração para salvamento em alturas.

ANDAIME: estrado de madeira ou metal, provisório, de que se utilizam os pedreiros para erguerem um edifício.

ANEL DE FITA: diz-se do pedaço de fita tubular ou plana, unida por meio de nó de fita ou previamente costurada.

ANEMÔMETRO: aparelho de medir a velocidade e a força dos ventos.

ANTEPARO: peça que se põe diante de alguma coisa ou de alguém para resguardar.

APARELHO DE HIDRANTE: aparelho, geralmente em forma de "T", com rosca de acoplamento em sua extremidade, utilizado para propiciar a extensão de um hidrante público subterrâneo, transformando-o um hidrante de superfície, de forma a facilitar seu emprego.

APOIO: 1. diz-se da guarnição acionada para auxiliar outra em atendimento de ocorrência em curso. 2. saliência da rocha onde se coloca os pés para escalar.

APOIO CORPORAL: Vem na forma de um cinturão tipo paraquedista que fornece um ponto de conexão no bombeiro-militar para o sistema individual de travamento de quedas.

Dependendo da aplicação, pode ser usado como parte de um sistema para proteger contra quedas e para limitar a extensão de possível lesão em caso de queda.

AQUEDUTO: canal, galeria ou encanamento destinado a conduzir água de um lugar para outro.

AR COMPRIMIDO: ar engarrafado em cilindro, sob pressão, usado por bombeiros para proteção respiratória em casos de incêndio.

ARCO VOLTAICO: arco elétrico, curto circuito; ocorre quando a energia elétrica procura um caminho por um elemento isolante, forçando a passagem de elétrons por ele em decorrência de grande tensão elétrica, em direção a um condutor ou aterramento.

ÁREA CLASSIFICADA: área potencialmente explosiva ou com risco de explosão.

ARGOLA D: Um componente integrado ao equipamento de proteção contra quedas, geralmente encontrado no apoio corporal e em alguns conectores de ancoragem, que permite o encaixe de um dispositivo de conexão.

ARMA DE FOGO: diz-se daquela que dispara projéteis, empregando a força expansiva dos gases gerados pela combustão de um propelente confinado em uma câmara que, normalmente, está solitária a um cano que tem a função de propiciar continuidade à combustão do propelente, além de dar direção ao projétil e, no caso de cano de alma raiada, estabilidade na balística externa.

ARVORAR: ato de erguer, levantar ou elevar a escada de bombeiros.

ARREIMATE: arranjo feito no final de um cabo com a finalidade de reforçar o nó principal e evitar que se desfaça, aumentando assim a segurança da operação.

ASCENSÃO: subida, em operações de salvamento em altura.

ASSISTÊNCIA À ESCALADA: um sistema de proteção contra quedas verticais que auxilia o usuário na ascensão ou descida de uma escada fixa para reduzir a fadiga.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INSÚSTRIA QUÍMICA (ABIQUIM): entidade sem fins lucrativos que congrega indústrias químicas de grande, médio e pequeno portes. Seu Manual para atendimento a emergências com produtos perigosos é utilizado no atendimento de ocorrências no âmbito do CBMMS.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT): entidade privada sem fins lucrativos responsável pela normatização técnica no Brasil, fornecendo insumos ao desenvolvimento tecnológico brasileiro nas áreas da produção, comércio e serviços.

ATAQUE: diz-se do ato do bombeiro que avança sobre o incêndio, com o intuito de extingui-lo; denominam-se linhas de ataque as mangueiras que são usadas para extinção do incêndio.

ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH): diz-se do atendimento emergencial fora do ambiente hospitalar. É o conjunto de procedimentos tomados pelo bombeiro-militar em atendimento a vítima de trauma ou emergência clínica, com a finalidade de evitar o agravamento de seu estado de saúde e encaminhá-la, com segurança, a uma unidade hospitalar de atendimento.

ATMOSFERA IPVS - Atmosfera Imediatamente Perigosa à Vida ou à Saúde: qualquer atmosfera que apresente risco imediato à vida ou produza imediato efeito debilitante à saúde.

ATMOSPHÈRES EXPLOSIBLES (ATEX): *Atmosferas Inflamáveis*, ATEX é o nome dado a um conjunto de Diretivas Europeias referentes a Instalações em Áreas Perigosas. Ele define uma série de Exigências Essenciais de Saúde e Segurança (EHSR).

AUTOBLOCANTE: sistema que bloqueia automaticamente quando submetido à tração.

AUTOESCADA MECÂNICA (AEM): viatura de grande porte, guarnecida com escada mecânica, com altura variável, para operações de salvamento e combate a incêndios.

AUTOSSEGURANÇA: ato que consiste em fazer em si mesmo a segurança durante uma escalada ou descida em salvamentos em altura. Usa-se um

aparelho autoblocante ou cordelete com um nó autoblocante preso à solteira acima ou abaixo do aparelho de frenagem.

AUXILIAR DE SUPERFÍCIE: membro da guarnição de mergulho de resgate, mergulhador de resgate ou, em último caso, bombeiro militar incumbido dos trabalhos de apoio na superfície, ele é o responsável em conduzir a linha da vida do mergulhador, poita através do cabo guia sobre a embarcação ou plataforma de mergulho.

AVALIAÇÕES INICIAIS DA ATMOSFERA: conjunto de medições preliminares realizadas na atmosfera do espaço confinado.

B

BACKDRAFT: denominação dada a um fenômeno extremo que se manifesta em incêndios em ambientes confinados ou pouco ventilados. Pode ocorrer quando um incêndio no compartimento que tem pouca ou nenhuma ventilação, é levado a uma desaceleração da combustão da fase gasosa (devido à falta de oxigênio); no entanto, os gases combustíveis (não queimados e em fase gasosa, como os hidrocarbonetos e o monóxido de carbono) e os fumos (material combustível particulado) permanecem mais quentes do que a temperatura de autoignição da mistura. Se o oxigênio for reintroduzido no compartimento, a combustão será reiniciada, muitas vezes rapidamente, os gases são aquecidos e se expandem, desencadeando uma explosão no ambiente.

BACIA DE CONTENÇÃO: área construída por uma depressão, pela topografia do terreno ou ainda limitada por dique, destinada a conter eventuais vazamentos de produtos químicos ou rejeitos.

BACKUP: *recuperar*, em salvamento em altura, diz-se de técnicas de redundância no sistema vertical, de forma a garantir segurança extra ao bombeiro-militar.

BALACLAVA: cobertura, touca ou gorro justo de malha de lã, em forma de elmo, que cobre toda a cabeça, o pescoço e os ombros, com objetivo de proteger o bombeiro-militar de queimaduras e fuligens.

BALANÇO: tipo de amarração feita em galhos e troncos de árvores antes de serem cortados, com a finalidade de

facilitar o direcionamento da queda, evitando-se acidentes.

BANDAGEM: um dispositivo, como gaze ou atadura, que pode ser usado para manter um curativo no lugar.

BANDÓ: protetor de pescoço e nuca, usado junto ao capacete de incêndio, em geral, confeccionado em material refratário e antichamas.

BANZO: cada uma das duas peças longitudinais principais da escada, onde de encaixam os degraus.

BARBARÁ: espécie de hidrante, também conhecido como “de coluna”, cuja abertura é feita por um registro tipo gaveta, possuindo uma expedição de 100 mm e duas de 63 mm.

BAROTRAUMA: lesão ou trauma cujo agente causal é a falta da equalização das pressões dos espaços aéreos corporais com a pressão ambiente.

BARRA ANTIPÂNICO: dispositivo de destravamento da folha de uma porta, na posição de fechamento, acionado mediante pressão exercida no sentido de abertura, em uma barra horizontal fixada na face da folha.

BARREIRAS DE FUMAÇA (SMOKE BARRIERS): membrana, tanto vertical quanto horizontal, tal como uma parede, andar ou teto, que é projetada e construída para restringir o movimento da fumaça. As barreiras de fumaça podem ter aberturas que são protegidas por dispositivos de fechamento automático ou por dutos de ar, adequados para controlar o movimento da fumaça.

BARREIRAS DE PROTEÇÃO: dispositivos que evitam a passagem de gases, chamas ou calor de um local ou instalação para outro contíguo.

BASE TÉCNICA: conjunto de normas, artigos, livros, procedimentos de segurança, e demais documentos técnicos utilizados para implementar um Sistema de trabalho em área de atuação operacional.

BEIRAL: A borda de um piso, telhado ou forma de um piso ou outra superfície de trabalho (como um deck) que muda de posição à medida que seções adicionais de piso, telhado, deck ou forma são instalados, moldados ou construídos. Um beiral é considerado uma "borda e lateral desprotegidas" durante períodos quando não estão ativa e continuamente em construção.

BICO NEBULIZADOR: dispositivo de orifício fixo, normalmente aberto, para descarga de água sob pressão, destinado a produzir neblina de água com forma geométrica definida.

BILATERAL: que existe em ambos os lados do corpo.

BINÔMIO: sistema de parceria, destinada à atuação em operações de BRESC, formada por um cão operacional e seu condutor bombeiro-militar.

BLEVE: acrônimo para a expressão em língua inglesa de "Boiling Liquid Expanding Vapor Explosion" (explosão do vapor por expansão de um líquido sob pressão); fenômeno que pode ocorrer em recipientes com líquidos inflamáveis sob pressão, quando há queda de resistência das paredes de seu recipiente, ocasionando explosão.

BLOCANTE: mesmo que autoblocante.

BLOCO CONTRA FRICÇÃO: peça destinada a eliminar o atrito das mangueiras com quinas ou cantos abrasivos.

BOIL OVER: explosão por ebulição; fenômeno extremo que se manifesta quando água é depositada no fundo de um recipiente contendo combustível em chamas, sendo este menos denso que aquela. A água se aquece e vaporiza, expandindo-se rapidamente durante o incêndio, arremessando o combustível a grandes distâncias.

BOLSÃO: tem por finalidade carregar escombros durante o rescaldo ou servir de recipiente para imersão de materiais em brasa.

BOMBA BOOSTER: bomba destinada a suprir deficiências de pressão em uma instalação hidráulica de proteção contra incêndios.

BOMBA DE ESCORVA: bomba destinada a remover o ar do interior das bombas de combate a incêndio.

BOMBA DE INCÊNDIO: equipamento constituído de bomba d'água hidráulica acoplada a motor próprio (moto-bomba). Pode ser fixa, transportável por veículo ou portátil.

BOMBA DE PRESSURIZAÇÃO JOCKEY: dispositivo hidráulico centrífugo destinado a manter o sistema pressurizado em uma faixa preestabelecida.

BOMBA DE REFORÇO: dispositivo hidráulico destinado a fornecer água aos hidrantes ou mangotinhos mais desfavoráveis hidraulicamente, quando estes não puderem ser abastecidos pelo reservatório elevado.

BOMBA FLUTUANTE: motobomba utilizada para drenagem de água de pavimentos subterrâneos, alagamentos, etc.

BOMBA PRINCIPAL: dispositivo hidráulico centrífugo destinado a recalcar água para os sistemas de combate a incêndio.

BOMBEIRO MILITAR: agente público militar componentes dos Corpos de

Bombeiros Militares dos Estados, do Distrito Federal e dos Territórios, instituições organizadas com base na hierarquia e disciplina, com atribuições de socorro público, prevenção e combate a incêndios, de busca e salvamento e de defesa civil, no âmbito das Unidades Federativas respectivas.

BOTA: um dos itens do Equipamento de Proteção Individual do bombeiro, geralmente confeccionada em couro e borracha resistente ao calor e abrasão.

BOTIJÃO DE GÁS (GLP): Recipiente transportável, com massa líquida de GLP de até 13 kg (inclusive), fabricado conforme ABNT NBR 8460.

BOTOEIRA DE ALARME: dispositivo destinado a dar um alarme em um sistema de segurança contra incêndio, pela interferência do elemento humano.

BRADICARDIA: condição anormal onde os batimentos cardíacos estão lentos.

BRIEFING (Instrução): conjunto de informações que são consideradas fundamentais para o planejamento e execução de uma tarefa ou missão.

BRIGADA DE INCÊNDIO: grupo organizado de pessoas, voluntárias ou não, treinadas e capacitadas em prevenção e combate a incêndios e primeiros socorros, para atuação em edificações ou áreas de risco.

BRÔNQUIO: a porção das vias aéreas que conecta a traqueia aos pulmões.

BUSCA E RESGATE EM ESTRUTURAS COLAPSADAS

(BREC): denominação que se atribui ao conjunto de ações de busca e resgate em primeira resposta a desastres envolvendo estruturas colapsadas.

BUSCA, RESGATE E SALVAMENTO COM CÃES (BRESC). Atividades desenvolvidas por bombeiros-militares cinotécnicos em operações de busca, resgate e salvamento em áreas urbanas ou rurais.

C

CABEÇA: denominação dada à parte do incêndio florestal que se propaga com maior rapidez, caminhando no sentido do vento. O fogo ali queima com maior facilidade.

CABO AÉREO: cabo tracionado entre dois pontos de ancoragem, na horizontal, com a finalidade de transposição de bombeiros militares, equipamentos ou vítimas.

CABO DA VIDA: cabo solteiro feito de material sintético, de 12mm de diâmetro e 6 metros de comprimento, destinado à proteção individual do bombeiro.

CABO DINÂMICO: cabo fabricado com uma elasticidade natural que pode variar de 6 a 10% do seu comprimento com vista a absorver o impacto causado pela queda do bombeiro-militar, evitando danos ao corpo do escalador, à ancoragem e ao equipamento. Sua alma ou miolo é constituído de fios torcidos que funcionam como molas ao receber tensão.

CABO ESTÁTICO: cabo que não “se estica”, composto de fios de aço, utilizado para içamento de cargas e montagem de cabos aéreos.

CABO SEMIESTÁTICO: cabo que se estica cerca de 1 a 2% do seu comprimento. Usado em técnicas verticais de içamento de cargas, em sistemas de redução, tirolesa, entre outras.

CADEIRINHA DE SALVAMENTO: elemento composto de fitas acolchoadas, tirantes, fivelas e pontos de conexão, ajustável, projetado para amoldar-se na cintura e pernas de forma a garantir segurança ao

bombeiro-militar em operações de salvamento em altura.

CALOR: forma de energia que se transfere de um sistema para outro graças à diferença de temperatura entre eles. Um dos quatro elementos do tetraedro do fogo, indispensável para o incêndio.

CÂMARA DE SUPERFÍCIE PARA MERGULHO: câmara hiperbárica especialmente projetada para ser utilizada na descompressão dos mergulhadores de resgate, requerida pela operação ou para tratamento hiperbárico.

CÂMARA HIPERBÁRICA: vaso de pressão especialmente projetado para ocupação humana, no qual os ocupantes submetem a condições hiperbáricas.

CANHÃO: esguicho constituído de um corpo tronco de cone montado sobre uma base coletora por meio de junta móvel. É empregado quando se necessita de jato contínuo de grande alcance e volume.

CÃO OPERACIONAL: cão que passou por um processo de adestramento e que foi avaliado e certificado para atuar em emergências de busca, resgate e salvamento.

CAPA DE PINO: peça metálica em forma trapezoidal, com uma tomada quadrada, que tem por finalidade acoplar a chave “T” no registro do hidrante, para que este não gire em falso.

CAPACETE: um dos itens do Equipamento de Proteção Individual do bombeiro.

CARGA DE TRABALHO (CT): 1. é a carga máxima que o equipamento pode suportar, dentro de uma margem de segurança; 2. Em salvamento em altura, diz-se do resultado de uma fórmula na qual dividimos a carga de ruptura (CR) pelo fator de segurança (FS), aplicada a um cabo de um sistema vertical.

CARGA DE RUPTURA (CR): é a carga máxima real que um equipamento pode suportar, segundo testes de laboratórios. É a carga na qual um equipamento se romperá.

CENTRO INTEGRADO DE OPERAÇÕES DE SEGURANÇA (CIOPS): central onde são recebidas as chamadas de emergência por meio do número telefônico 193, além do tratamento das informações sobre ocorrências e despacho de viaturas para atendimento. Tem como área de atuação a Capital do Estado de MS e adjacências.

CENTRO DE OPERAÇÕES DO CORPO DE BOMBEIROS (COCB): central onde são recebidas as chamadas de emergência por meio do número telefônico 193, além do tratamento das informações sobre ocorrências e despacho de viaturas para atendimento. Cada unidade operacional Bombeiro-Militar do interior do Estado de MS possui seu COCB com respectiva área de abrangência.

CERTIFICADO DE REGISTRO DE ARMA DE FOGO (CRAF): documento oficial, expedido por órgão competente, que comprova o registro legal da arma.

CHAMA ABERTA: mistura de gases incandescentes emitindo energia, que é também denominada chama ou fogo.

CHAVE “T”: ferramenta que consiste em uma barra de ferro com munhões em forma de “T”, e em sua parte inferior, uma tomada quadrada para o acoplamento ao registro do hidrante.

CHECKLIST: ficha de controle contendo descrição e quantidade de materiais e equipamentos constantes de uma viatura operacional, bem como sua condição de uso e manutenção programada.

CHICOTE: é a extremidade livre de um cabo.

CHUVEIRO: forma de jato d’água, ideal para resfriamento.

CHUVEIRO AUTOMÁTICO: também conhecido como “sprinkler”, é um sistema de proteção contra incêndio que, através de uma rede de distribuição de água, por tubulação, é acionado por meio automático.

CINOTÉCNICO: bombeiro-militar com formação técnica e qualificação para adestramento ou condução de cão em operações de BRES (busca, resgate e salvamento com cães).

CINTO ABDOMINAL: Um ponto de conexão seguro para travaquada, talabartes ou dispositivos de desaceleração.

CINTURÃO TIPO PARAQUEDISTA: Refere-se a cintas que podem ser presas ao bombeiro-militar de modo a distribuir as forças de retenção de queda no mínimo na região das coxas, pélvis, cintura, peito e ombros, e que tenha meios para conectar outros componentes de um sistema individual de travamento de quedas.

CLIPAR: ato de conectar um mosquetão a um cabo, alça, argola ou outro aparelho.

COCA: diz-se das torções indesejáveis do cabo.

CÓDIGO 1: diz-se do tipo de deslocamento de viaturas operacionais em atendimento a ocorrências de acordo com os limites de velocidade segurança da via, condições meteorológicas e de visibilidade, a fluidez do tráfego, obedecendo as

normas de trânsito para veículos convencionais. Deve ser utilizado para deslocamentos sem urgência ou emergência, como abastecimento, manutenção, retorno de ocorrências e outros.

CÓDIGO 2: diz-se do tipo de deslocamento de viaturas operacionais em atendimento a ocorrências observando os limites de velocidade segurança da via, condições meteorológicas e de visibilidade, a fluidez do tráfego, com sinais luminosos intermitentes e faróis ligados. Deve ser utilizado para deslocamentos sem emergência, como captura de animais, extermínio de insetos e corte de árvore e outros, desde que não constitua risco iminente à vida (OBS: Não há previsão deste tipo de deslocamento no CTB).

CÓDIGO 3 diz-se do tipo de deslocamento de viaturas operacionais em atendimento a ocorrências observando a velocidade permitida e compatível com as condições de segurança da via, fluxo de veículos, condições meteorológicas e de visibilidade, com sinais sonoros, luminosos intermitentes e faróis ligados. Deve ser utilizado para deslocamentos de emergência, como incêndio urbano, salvamentos, resgates, ocorrências com produtos perigosos e outros.

COLETOR: peça que se destina a conduzir, para uma só linha de mangueira, água proveniente de duas ou mais linhas, aditando-lhe pressão.

COLUNA D'ÁGUA: linha de mangueira que consiste em recalcar água até um esguicho na extremidade superior da edificação.

COMANDANTE DE GUARNIÇÃO: bombeiro-militar mais antigo escalado para compor uma guarnição.

COMANDANTE DE MERGULHO: mergulhador de resgate que planeja, dirige, coordena e controla o mergulho.

COMANDANTE DE SOCORRO: Primeiro-Tenente, Segundo-Tenente ou Aspirante a Oficial Bombeiro-Militar escalado para comandar o serviço de uma determinada área operacional.

COMBATE: técnica de extinção do incêndio, formada por linhas de ataque.

COMBURENTE: um dos quatro elementos do tetraedro do fogo, fundamental para sua subsistência. É o elemento que possibilita vida às chamas e intensifica a combustão. O exemplo mais comum é o oxigênio.

COMBUSTÃO: reação química de oxidação, autossustentável, com liberação de luz, calor, fumaça e gases.

COMBUSTÍVEL: um dos quatro elementos do tetraedro do fogo. É toda a substância capaz de queimar e alimentar a combustão, sendo o elemento que serve para a propagação do fogo.

CONDIÇÃO HIPERBÁRICA: condição em que a pressão ambiente é maior do que a atmosférica.

CONDIÇÃO IPVS: Qualquer condição que coloque um risco imediato de morte ou que possa resultar em efeitos à saúde irreversíveis ou imediatamente severos ou que possa resultar em dano ocular, irritação ou outras condições que possam impedir a saída de um espaço confinado.

CONDUÇÃO: 1. forma de propagação de calor. É a transferência de calor através de um corpo sólido de molécula a molécula; 2. ato ou efeito de conduzir ou guiar um veículo, abrange as ações dos motoristas das viaturas de emergências em quaisquer deslocamentos; 3. ato ou efeito de manter um cão sob sua guarda ou empregá-lo em operações de BRESA.

CONDUTOR: 1. diz-se de todo e qualquer elemento ou substância capaz de conduzir energia térmica, elétrica ou mecânica de um determinado ponto ou

local a outro; 2. bombeiro-militar cinotécnico que mantém um cão sob sua guarda, e conduz seu processo de adestramento ou conduz o mesmo no cenário da ocorrência, ou outra atividade com cães.

CONDUTOR E OPERADOR DE VIATURA (COV): 1. diz-se o bombeiro-militar devidamente habilitado com carteira emitida pelo Departamento Estadual de Trânsito (DETRAN) para conduzir determinada viatura e que tenha completado o curso de condutor de veículo de emergência (CVEM).

CONFINAMENTO: ato ou efeito de restringir o fogo a um espaço limitado, de forma a evitar sua propagação e/ou facilitar sua extinção.

CONSERVAÇÃO: conjunto de ações corretivas e de manutenção da integridade, da feição e do bem-estar de um material, equipamento, veículo, semovente ou local determinado.

CONTAMINANTES: gases, vapores, névoas, fumos, poeiras, fluidos e materiais que possam provocar prejuízo à integridade de materiais operacionais ou à saúde das pessoas.

CONVECÇÃO: forma de propagação de calor. É a transferência de calor por

meio de líquido ou gás, decorrente do movimento ascendente de sua massa.

CORDELETE: cabo de diâmetro inferior a 8 mm, utilizado para fins diversos em operações de salvamento e resgate.

CORRETOR DE FIOS: conhecido também como “troca-fios”; peça metálica destinada a permitir a conexão entre juntas de união de rosca com fios diferentes, mas com mesmo diâmetro, sendo empregado na rosca macho.

CORTA-A-FRIO: ferramenta para cortar telas, correntes, cadeados e outras peças metálicas.

COSTAS OU RETAGUARDA: parte do incêndio florestal que se situa em posição oposta à cabeça. Queima com pouca intensidade e pode se propagar contra o vento ou em declives.

COTE: arremate utilizado na finalização de alguns tipos de nós.

CROQUE: ferramenta constituída de uma haste comprida, geralmente de madeira ou plástico rígido, tendo na sua extremidade uma peça metálica com ponta e fisga.

D

Dano: lesões a pessoas, destruição de recursos naturais (água, ar, solo, animais, plantas ou ecossistemas) ou de bens materiais.

DEBRIEFING (Interrogatório): análise sistemática dos resultados de uma missão ou de um conjunto de tarefas.

DEDO: parte do incêndio florestal, que se predomina por faixa longa e estreita que se propaga rapidamente a partir do foco principal.

DEFICIÊNCIA DE OXIGÊNIO: atmosfera contendo menos de 20,9 % de oxigênio em volume na pressão atmosférica normal, a não ser que a redução do percentual seja devidamente monitorada e controlada.

DEFLAGRAÇÃO: explosão que se propaga à velocidade subsônica.

DELIRIUM TREMENS (DT): *delírio instável*; trata-se de uma severa reação que ameaça a vida, relacionada à abstinência de álcool do paciente. As mãos do paciente tremem, pode ocorrer febre alta, alucinações, comportamentos incomuns e convulsões.

DEQUITAÇÃO: diz-se da expulsão da placenta após o nascimento do bebê.

DERIVANTE: peça metálica destinada a dividir uma linha de mangueira em outras de igual diâmetro ou de diâmetro inferior.

DERME: a segunda camada da pele. É rica em vasos sanguíneos e nervos, encontra-se abaixo da epiderme.

DESABAMENTO: queda ou desmoronamento de estrutura sólida.

DECLIPAR: ato de retirar o mosquetão de um cabo, alça, argola ou outro aparelho.

DESCOMPRESSÃO: procedimento através do qual um mergulhador de resgate elimina do próprio organismo o excesso de gases inertes absorvidos durante determinadas condições hiperbáricas, sendo tais procedimentos absolutamente necessários no retorno à pressão atmosférica para a preservação da integridade física.

DEFIBRILAÇÃO: aplicação de um choque elétrico no paciente numa tentativa de restabelecer um ritmo normal espontâneo do coração.

DEFIBRILADOR EXTERNO AUTOMÁTICO (DEA): dispositivo portátil que, em caso de parada cardiorrespiratória, realiza diagnóstico da condição da vítima e proporciona tratamento de algumas arritmias malignas como a fibrilação ventricular por meio de choque elétrico.

DESMAIO: ocorre quando o paciente tem uma perda temporária da consciência, causada pela redução de sangue no cérebro.

DIABETES: doença causada pela produção inadequada de insulina.

DIAFRAGMA: músculo da respiração que separa a cavidade abdominal da cavidade torácica.

DIÁSTOLE: período durante o qual o coração recupera seu volume de repouso, depois da contração; relaxamento cardíaco.

DIASTÓLICA: referente à diástole.

DISPNÉIA: dificuldade respiratória.

DISTAL: longe de um ponto de referência.

DISTÂNCIA DE SEGUIMENTO: aquela que se deve manter entre o veículo e o que vai à frente, de forma que possa parar mesmo numa emergência, sem colidir com a traseira do outro; o mesmo que Distância de Segurança.

DISTENDIDO: inflado, inchado, dilatado.

DISTENSÃO: ferimento no músculo causado pela hiperextensão.

DISTURBIO NEUROVEGETATIVO (DNV): trata-se de transtorno psicológico no qual o paciente atribui seus sintomas a um mau funcionamento de um sistema ou de órgão inervado e controlado pelo sistema neurovegetativo (autônomo), porém exames exaustivos não indicam nenhum problema significativo nesse sistema. Inclui os sistemas cardiovascular, gastrointestinal, respiratório e urogenital. É classificado como um tipo de somatização ou transtorno de conversão, ou seja, quando o emocional é a principal causa dos sintomas físicos.

DOENÇA DESCOMPRESSIVA: decorrente do acúmulo de nitrogênio no

organismo sob pressão maior que a atmosférica, que ocorre durante o mergulho; é diretamente proporcional ao tempo de exposição do indivíduo, bem como a esta pressão e inversamente proporcional ao tempo que o mergulhador de resgate de passa descomprimindo, ou seja, retornando à superfície.

DOENÇA INFECCIOSA: qualquer doença causada por agentes infecciosos microbianos, tais como bactérias ou vírus.

DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÔNICA (DPOC): tipo de doença pulmonar caracterizada por diminuição prolongada do calibre das vias aéreas respiratórias e destruição do tecido pulmonar. Entre os principais sintomas estão falta de ar e tosse com produção de expectoração.

DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS (DST): diz-se das doenças que se transmitem por meio de relações sexuais com indivíduo infectado, sem o uso de proteção. Podem ter como causa: vírus, bactérias ou outros micróbios.

E

ECLÂMPsia: complicação na gravidez em que se verifica hipertensão arterial, quantidade elevada de proteínas no sangue ou outras disfunções em órgãos da mulher, podendo aparecer antes, durante ou após o parto. Caracteriza-se por convulsões tônico-clônicas de duração média de um minuto e pode levar ao coma ou até à morte.

EDEMA: inchaço devido ao acúmulo de líquidos nos tecidos.

EDUCAÇÃO FÍSICA MILITAR (EFM): período dedicado à prática de exercícios visando o condicionamento e preparo físico do bombeiro-militar para o exercício da atividade-fim da Corporação.

EDUTOR: peça metálica com introdução de 38mm e expedição de 63mm, possuindo uma válvula de retenção que impede o alagamento do compartimento, caso haja queda de pressão na introdução ou alguma obstrução no tubo de descarga.

EMBARCAÇÃO MIÚDA: diz-se dos barcos a remo e com motor de popa, todos com comprimento de até 08 (oito) metros de comprimento.

EMERGÊNCIA: situação ou circunstância crítica, de iminente ameaça à vida, que exige uma intervenção imediata. Seu aparecimento é súbito e imprevisto, e requer medidas de pronto socorro.

EMPATAÇÃO: nome dado à fixação, sob pressão, da junta de união de engate rápido no duto da mangueira.

ENFISEMA: doença crônica na qual os pulmões sofrem uma perda progressiva da elasticidade.

ENGOLFAMENTO: afundar-se, mergulhar-se, imergir-se; é o envolvimento ou a captura de uma pessoa por líquidos ou sólidos finamente particularizados que possam ser aspirados, causando enchimento ou obstrução do sistema respiratório, ou que possa exercer força suficiente no corpo para causar estrangulamento, constrição ou esmagamento.

ENRIQUECIMENTO DE OXIGÊNIO: atmosfera contendo mais de 23% de oxigênio em volume.

ENTRELINHAS: equipamento acoplado numa linha de mangueira para adicionar o líquido gerador de espuma à água para o combate ao incêndio.

ENXADA: ferramenta que consiste em uma lâmina de metal, com um orifício em sua parte oposta em que se encaixa um cabo de madeira no sentido perpendicular. Usada para revolver ou cavar a terra e rescaldos.

ENXADÃO: tipo de enxada, com lâmina de corte mais longa e estreita do que a enxada tradicional.

EPIGLOTE: saliência de cartilagem e outros tecidos que estão no topo da laringe. Ela fecha as vias aéreas na hora da deglutição, desviando os sólidos e líquidos para o esôfago.

EPILEPSIA: disfunção neurológica caracterizada por perda de consciência; grupo de transtornos neurológicos caracterizados por crises epiléticas de duração e intensidade variável, que vão desde episódios de curta duração e praticamente imperceptíveis até longos períodos de agitação vigorosa.

EPISTAXE: sangramento nasal de ocorrência comum, não grave, decorrente da ruptura de pequenos capilares da membrana mucosa nasal.

EQUIMOSE: alteração da coloração da pele característica de uma hemorragia interna. Tipicamente uma marca "preta e azul".

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI): equipamento, material, apetrecho, acessório destinado a garantir segurança e preservar a saúde do bombeiro-militar em atendimento de ocorrência.

EQUIPAMENTO DE PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA (EPR): conjunto de materiais e acessórios destinados a proteger o bombeiro-militar de contaminantes presentes no ambiente.

EQUIPE MÍNIMA: diz-se da composição mínima de uma guarnição a ser empregada no serviço bombeiro-militar. Esse limite é de 03 (três) bombeiros militares no CBMMS.

ESCADA: equipamento que permite que o bombeiro-militar se desloque em diferentes níveis de altura ou profundidade, para realização de suas atividades operacionais. Podem ser dos tipos: simples, de gancho, prolongável (constituída de dois corpos ligados entre si), crochê (dobrável) e de bombeiro (leve e com um único banzo).

ESCALA DE COMA DE GLASGOW (ECG): escala neurológica que constitui método confiável e objetivo de estimar rapidamente o nível de consciência de uma vítima, a gravidade de uma disfunção neurológica em pacientes com alteração da consciência e/ou para avaliação inicial e contínua após um traumatismo craniano.

ESCORA: peça geralmente de madeira ou de metal, utilizada para proteger estruturas em colapso.

ESCORAMENTO: operação emergencial para impedir o processo de

desarticulação ou desabamento de uma construção.

ESCORIAÇÃO: ferimento aberto que lesa a camada superficial da pele.

ESFERA DE EXTINÇÃO DE INCÊNDIO: extintor em forma de esfera com dispositivo automático de acionamento que "explode" quando em contato com o fogo, acabando com as chamas por meio da difusão de pó químico seco, agindo por abafamento.

ESFIGMOMANÔMETRO: aparelho destinado à verificação da pressão arterial por meio de um sistema de compressão da artéria braquial. Em geral, é composto por uma bolsa inflável de borracha de formato laminar, a qual é envolvida por uma capa de tecido inelástico (braçadeira, cuff com manguito = bladder) e conectada por um tubo de borracha a um manômetro e por outro tubo, que contém uma válvula controlada pelo operador, conectado a uma pera, que tem a finalidade de insuflar a bolsa pneumática.

ESGUICHO: peça metálica acoplável à extremidade da linha de mangueira, destinada a dar forma, direção e controle ao jato d'água. Os bombeiros utilizam os tipos agulheta, regulável, universal, canhão, monitor, pescoço de ganso, proporcionador de espuma e lançador de espuma.

ESPUMA: agente extintor e uma das formas de aplicação de água, sendo constituída por um aglomerado de bolhas de ar ou gás, formada por solução aquosa, apagando o fogo por abafamento e resfriamento.

ESPUMA MECÂNICA: Espuma produzida pela agitação física de uma mistura de água, ar e líquido gerador de espuma.

ESTABELECIMENTO: 1. diz-se da ação de dispor os equipamentos e viatura em condições seguras de emprego operacional, obedecendo a

seus limites e especificações; 2. diz-se do local onde é realizado comércio ou funciona determinada empresa comercial.

ESTABILIZAÇÃO: imobilização feita em uma parte lesada do corpo, com o objetivo de ajudar a reduzir os movimentos involuntários, minimizando a dor ou espasmos musculares.

ESTACIONAMENTO: é o ato de parar e posicionar a viatura de forma segura no cenário da ocorrência, o mesmo que estacionamento.

ESTÉRIL: livre de toda a forma de vida microbiana.

ESTETOSCÓPIO: instrumento que amplia os sons corporais. É geralmente constituído de um ressonador em forma de disco e dois tubos conectados a olivas auriculares. É comumente usado para escutar sons provenientes do pulmão (ruídos adventícios), coração (bulhas cardíacas) e intestinos. Quando combinado a um esfigmomanômetro, serve para aferir a pressão sanguínea do examinado.

ESTRANGULADOR: ferramenta utilizada para permitir contenção do fluxo da água que passa por uma linha de mangueira, sem que haja necessidade de parar o funcionamento da bomba de incêndio ou de fechar registros.

ESTRUTURA COLAPSADA: construção que sofreu dano ou prejuízo em sua estrutura, em decorrência de desastres naturais ou acidentes.

ETIQUETAGEM: colocação de rótulo num dispositivo, material ou área, visando indicar controle de acesso ou manuseio, alerta, direção do fluxo de pessoas, saída rápida ou informações relevantes às ações desempenhadas na cena de operações.

EVISCERAÇÃO: termo aplicado a saída de algum órgão ou parte dele por uma ferida aberta.

EXAME PRÉ-NATAL: acompanhamento médico realizado durante a gestação.

EXPLOSÃO: arrebentação súbita, violenta e ruidosa provocada pela libertação de um gás ou pela expansão repentina de um corpo sólido que, no processo, libera energia e eleva a temperatura.

EXTINÇÃO: fase do combate ao incêndio em que o fogo é completamente apagado, para posteriormente dar-se início ao rescaldo.

EXTINTOR DE INCÊNDIO: aparelho portátil de fácil manuseio, destinado a combater princípios de incêndio.

F

FACÃO: ferramenta semelhante a uma faca, porém maior que esta, utilizada principalmente para poda ou abertura de acesso em vegetações.

FÁ-DÓ: dispositivo sonoro bitonal instalado nas viaturas operacionais da corporação, com objetivo de sinalizar e possibilitar que as pessoas reconheçam e deem passagem ao socorro bombeiro-militar.

FAÍSCA: fragmento incandescente produzido por processo de fricção de dois corpos (esmerilhamento, polimento, corte, etc.); centelha.

FALÇAÇA: acabamento do chicote de um cabo, que tem por finalidade evitar que suas fibras se destrancem.

FATOR DE SEGURANÇA (FS): valor utilizado no cálculo da Carga de Trabalho (CT), com a finalidade de garantir uma margem de segurança no uso dos equipamentos.

FETO: criança no estágio intrauterino, com mais de 8 semanas.

FIBRILAÇÃO: contrações sem coordenação das fibras musculares do coração.

FIBRILAÇÃO VENTRICULAR: contrações totalmente desorganizadas dos ventrículos.

FIBRINA: material de proteína fibrosa responsável pelos coágulos de sangue.

FILTRO: peça metálica acoplada nas extremidades de admissões de bombas de incêndio, para evitar que nelas entrem corpos estranhos.

FLANCO: a lateral do incêndio florestal que separa a cabeça das costas ou

retaguarda. A partir do flanco, forma-se o dedo.

FLASHOVER: fenômeno extremo que se manifesta quando, na fase de queima livre de um incêndio, o fogo aquece gradualmente todos os combustíveis do ambiente. Quando determinados combustíveis atingem seu ponto de ignição, simultaneamente, haverá uma queima instantânea desses produtos, o que poderá acarretar uma explosão ambiental.

FLETIDO: flexionado.

FLEXÃO: 1. movimento de ângulo de uma articulação; 2. diz-se do exercício físico de apoio realizado em paralelo ao solo, em posição ventral, com tronco, pernas e cabeça alinhados em prancha, com braços esticados e palmas das mãos alinhadas à largura dos ombros.

FLUXÔMETRO: dispositivo de medida que permite ao usuário ajustar o fluxo de oxigênio selecionando 2, 4, 6, 8...15 litros por minuto.

FOCO: ponto central de onde provém o fogo.

FOCO SECUNDÁRIO: provocado por fagulhas que o vento leva além da cabeça ou por materiais incandescentes, durante o incêndio florestal.

FOGO: fenômeno químico que consiste em produção simultânea de calor, luz, gases e fumos, em resultado do processo de combustão de uma substância.

FORMIGAMENTO: sensação de comichão ou agulhada, que surge espontaneamente quando ocorre

compressão dos vasos sanguíneos ou nervos.

FRANCALETE: cinto de couro estreito e de comprimento variado dotado de fivela e passador, utilizado na fixação de mangueiras e outros equipamentos.

FRATURA: quebra, rachadura, lasca de uma parte óssea.

FUMAÇA: porção de vapor e fumos resultante de um processo de combustão de um corpo.

G

GADANHO: espécie de ancinho de ferro com dentes alongados, utilizado no rescaldo para arrastar ou remover materiais.

GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO (GLP): conhecido como “gás de cozinha”; mistura de gases de hidrocarbonetos utilizado como combustível de uso geral em aquecimento, como fogões, fornos, maçaricos e queimas controladas.

GESTÃO DE SEGURANÇA E SAÚDE NOS TRABALHOS EM ESPAÇOS CONFINADOS: conjunto de medidas técnicas de prevenção, administrativas, pessoais e coletivas necessárias para garantir o trabalho seguro em espaços confinados.

GUARNIÇÃO: 1. todos os bombeiros-militares componentes de uma viatura operacional; 2. equipe de bombeiros-militares formada para o cumprimento de uma missão específica.

GUARNIÇÃO DE APOIO LOGÍSTICO: equipe composta com a finalidade de aprovisionar meios, ferramental, materiais e suporte técnico para o exercício de uma atividade, ação ou evento.

GUARNIÇÃO DE MERGULHO: pessoal especializado em mergulho de

resgate, designado para atuar nas operações, devendo em ela fazer parte o comandante da guarnição, o supervisor de mergulho, o mergulhador de resgate, o auxiliar de superfície e todo o pessoal necessário a conduzir a operação com segurança.

GUIA DO MERGULHADOR DE RESGATE: o mesmo que auxiliar de superfície, em mergulhos de resgate.

GUINCHO: dispositivo mecânico instalado em viatura de salvamento, que eleva e abaixa cargas variadas e contém um mecanismo que controla o arriamento e o recolhimento do cabo. Fornece uma vantagem de elevação mecânica.

GOLPE DE ARÍETE: perturbação de níveis de pressão decorrente da força ocasionada quando o fluxo da água, por meio de uma tubulação ou mangueira, é interrompido de súbito. Esta abrupta interrupção do fluxo determina a mudança de sentido da pressão, sendo instantaneamente duplicada, acarretando sérios danos aos equipamentos hidráulicos e à bomba de incêndio. Tal acidente pode ser evitado com o uso da válvula de retenção.

H

HALON: agente extintor de compostos químicos formados por elementos halogênios (flúor, cloro, bromo e iodo).

HEMATOMA: coleção de sangue abaixo da pele ou tecidos, geralmente resultante de um trauma.

HEMORRAGIA: perda de sangue causado por uma solução de continuidade em vasos sanguíneos.

HIPOGLICEMIA: falta de açúcar nos tecidos.

HIPOTERMIA: esfriamento geral do corpo.

HIPOVOLEMIA: perda de sangue ou plasma pelo organismo.

HIPÓXIA: inadequado suprimento de oxigênio aos tecidos do corpo.

HIDRANTE: dispositivo colocado na rede de distribuição de água, permitindo sua captação pelos bombeiros para

combate a incêndio. Pode ser encontrado nas versões de coluna (barbará) e subterrâneo.

HAND-TALK (HT): comunicador de mão, rádio portátil com bateria recarregável usado pelo bombeiro-militar em operações, destinado à comunicação entre os envolvidos no atendimento.

HOOLIGAN: ferramenta tática, versátil, portátil, fabricada em aço temperado, contendo em uma extremidade uma ponteira tipo pé-de-cabra e na outra, uma ponteira tipo cunha e uma ponta arrombadora; projetada para arrombamento e remoção de barreiras que possam obstruir o acesso das equipes de salvamento.

I

IMOBILIZAÇÃO: aplicação de um dispositivo que imobiliza uma extremidade deformada, inchada e com dor.

IMOBILIZAR fixar ou restringir parte do corpo para reduzir ou eliminar o movimento.

INALAR: aspirar, sorver gás ou fluidos para dentro da cavidade nasal e intratorácica.

INCÊNDIO: fogo que se propaga com intensidade e geralmente causa prejuízos materiais; combustão não controlada.

INERTIZAÇÃO: deslocamento da atmosfera existente em um espaço confinado por um gás inerte, resultando numa atmosfera não combustível e com deficiência de oxigênio.

INFARTO: morte de tecido cardíaco devido à interrupção de fluxo sanguíneo.

INFLAMAÇÃO: presença de dor, calor, vermelhidão e inchaço de tecidos quando há um processo infeccioso, irritativo ou traumático.

INSPIRAÇÃO: entrada de ar para os pulmões.

INSULINA: hormônio produzido pelo pâncreas, que transporta o açúcar (glicose) para as células do organismo.

INTRINSECAMENTE SEGURO: situação em que o equipamento não pode liberar energia elétrica ou térmica suficientes para, em condições normais ou anormais, causar a ignição de uma dada atmosfera explosiva, conforme expresso no certificado de conformidade do equipamento.

IRRADIAÇÃO: uma das formas de propagação de calor, transmitida por ondas de energia calorífica que se deslocam através do espaço.

ISOLAMENTO: 1. procedimento de limitar ou restringir o acesso a um local, visando à manutenção de sua integridade ou a preservação de uma situação; 2. método de que visa limitar a propagação do fogo, facilitando sua extinção.

ISQUEMIA: redução da provisão de sangue para um órgão ou tecidos.

J

JATO: forma da água ao sair do esguicho. Pode ser compacto, chuveiro, neblina ou atomizado.

entre si e a outros equipamentos hidráulicos.

JUNTA DE UNIÃO: peça metálica utilizada para efetuar a conexão de mangueiras, mangotes e mangotinhos



LACRE: braçadeira ou outro dispositivo que tenha por objetivo a inviolabilidade do objeto ou local, e que precise ser rompido para seu uso ou acesso.

LANÇADOR DE ESPUMA: espécie de esguicho que tem por finalidade produzir espuma por baixa pressão, através de um dispositivo que arrasta o ar para seu interior, adicionando-o à mistura por meio de batimento, que dará como resultado a espuma.

LANCE: fração de mangueira que vai de uma a outra junta de união.

LANÇO: corpo da escada, compreendido geralmente por dois banzos.

LEITURA DIRETA: dispositivo ou equipamento que permite realizar leituras de contaminantes em tempo real.

LÍQUIDO GERADOR DE ESPUMA (LGE): Fluido sintético biodegradável que produz espuma quando submetido à mistura de água e ar, desenvolvido com a finalidade de extinguir incêndios em líquidos inflamáveis e combustíveis.

LINGA: cabo curto de aço com alças em suas extremidades, que tem por objetivo laçar algum objeto para transporte, içamento ou arrasto.

LINHA: conjunto de mangueiras acopladas, que formam um sistema para conduzir água. Subdivide-se em adutora, ataque e siamesa.

LINHA DA VIDA: um cabo manobrado do local de onde é conduzido o mergulho que, conectado ao mergulhador de resgate, permite recuperá-lo e içá-lo da água com o equipamento.

LINHA DE COMPANHIA OU UMBILICAL: cabo de fibra com um comprimento de 2,5 m que liga 2 mergulhadores de resgate entre si.

LINHA-GUIA: cabo de fibra, mangueira para fornecimento de mistura respiratória, cabo de comunicações ou uma combinação dos mesmos com uma resistência que permita recolher e içar o mergulhador de resgate e o equipamento da água.

LINHA-LIMITE: linha convencionada para cada valor de profundidade de uma tabela de decompressão, que separa os tempos de duração do mergulho, abaixo da qual a probabilidade de ocorrência de doença de decompressão aumenta.

LIVRO DE REGISTRO DE MERGULHO (LRM): documento obrigatório que registra as operações de mergulho realizadas.

LUVAS: item do “Equipamento de Proteção Individual” do bombeiro-militar. Pode ser de raspa, PVC, nitrílica e de borracha. Também há a luva de procedimentos, usadas em primeiros socorros, compostas de látex.

M

MACETE DE BORRACHA: martelo de borracha maciça e cabo de madeira, que tem por finalidade auxiliar o acoplamento de peças com junta de união de rosca, através de batidas nos munhões, sem, contudo, danificá-las.

MACHADO: instrumento constituído de cunha de ferro em um dos lados, com cabo de madeira, destinado ao corte de árvores ou arrombamento.

MALHO: grande martelo, de cabeça pesada, sem unhas e sem orelhas, usado em arrombamentos.

MANANCIAL: lago, nascente ou fonte d'água natural.

MANGOTE: duto de borracha, reforçado com armação interna de arame de aço, para resistir, sem se fechar, quando utilizado em sucção de água.

MANGOTINHO: tubo flexível de borracha, reforçado para resistir a pressões elevadas e dotado de esguicho próprio. Geralmente conectado à bomba de incêndio, e utilizado em pequenos focos.

MANGUEIRA: equipamento de combate a incêndio, constituído de um duto flexível dotado de juntas de união, destinado a conduzir água sob pressão. Seu revestimento interno é um tubo de borracha, e o externo uma capa de lona confeccionada de fibras naturais.

MANGUEIROTE: mangueira especial utilizada para o abastecimento de viaturas em hidrantes. Em suas extremidades observa-se juntas de união de rosca fêmea, dotadas de munhões para fácil acoplamento.

MANILHA: peça de metal em forma de "U", com furos em suas extremidades, por onde passa uma espécie de ferrolho, destinada a prender amarras.

MANUTENÇÃO: conjunto de ações técnicas e administrativas, incluindo a supervisão, destinada a manter ou reestabelecer as condições ideais de uso de um veículo, material ou equipamento.

MANUTENÇÃO CORRETIVA: manutenção não periódica causada por falhas, erros ou desempenho menor que o esperado, visando correção dos danos atuais e iminentes.

MANUTENÇÃO PREVENTIVA: ação planejada e sistemática de tarefas preventivas, de forma constante, envolvendo programas de inspeção, reformas, reparos, entre outros, com a finalidade de evitar que o veículo, material ou equipamento apresente falhas ou deixe de funcionar.

MARKETING INSTITUCIONAL: conjunto de ações e técnicas que visam trabalhar a identidade, a formação e a consolidação da imagem da Corporação, melhorando sua reputação e reconhecimento público.

MARRETA: espécie de pequeno malho.

MARTELETE: ferramenta utilizada para cortar ou perfurar metais e alvenaria. É encontrado nas versões hidráulico e pneumático.

MÁSCARA AUTÔNOMA: equipamento constituído de máscara facial, válvula de demanda e traqueia, acopladas a um cilindro de ar-comprimido respirável, utilizados em ambientes com alta concentração de fumaça.

MEDIDAS ESPECIAIS DE CONTROLE: medidas adicionais de controle necessárias para permitir a entrada e o trabalho em espaços confinados ou em situações peculiares, tais como trabalhos a quente, atmosferas IPVS ou outras.

MERGULHADOR DE RESGATE: bombeiro-militar qualificado e habilitado para a execução de atividades de mergulho de resgate em operações que se faça necessário.

MERGULHADOR DE RESGATE RESERVA: mergulhador de resgate da equipe, o qual permanecerá na superfície, preparado para mergulhar em caso de emergência com os mergulhadores submersos.

MERGULHO: ato de imergir a uma dada profundidade assistido por um sistema de suporte de vida.

MERGULHO AUTÔNOMO: tipo de mergulho em que o mergulhador de resgate transporta o equipamento que lhe fornece a mistura respiratória.

MERGULHO DE INTERVENÇÃO: tipo de mergulho que, em regra, envolve a utilização de um sino de mergulho, a fim de permitir mergulhos semiautônomos mais profundos, em virtude de possibilitar realizar a descompressão à superfície.

MERGULHO DE SATURAÇÃO: tipo de mergulho que se baseia no princípio de não dissolver-se mais gás nos tecidos humanos quando o tempo de exposição a um gás inerte a uma dada profundidade iguala o tempo necessário para fazer subir a tensão do gás nos tecidos do corpo ao mesmo nível; assim, o tempo de descompressão é o mesmo, independentemente da duração posterior da exposição; esta técnica envolve a existência de um sistema de suporte de vida com capacidade para garantir a vida do mergulhador de resgate por períodos

que podem ir de uma semana a vários meses.

MERGULHO DE SEGURANÇA PÚBLICA: termo genérico que define a atividade de mergulho profissional realizado por integrantes do serviço público nas esferas municipais, estaduais, federais e instituições militares com objetivo de efetuar resgates, de recuperar corpos, materiais e realizar investigações periciais.

MERGULHO PROFUNDO: independente do tipo de equipamento, é aquele realizado a uma profundidade maior que 40 metros, onde não respiramos ar comprimido e sim uma mistura de hélio e hidrogênio como gases inertes (no lugar do nitrogênio), com oxigênio. O hidrogênio (HIDROX) é pouco usado porque é muito explosivo, o Hélio (HELIOX) embora muito mais caro, é o mais seguro, e normalmente mais utilizado no mergulho comercial. Atualmente o TRIMIX (mistura de Hélio, nitrogênio e oxigênio) tem se popularizado no mergulho técnico em profundidades abaixo de 40 metros.

MERGULHO RASO: mergulho realizado até 40 metros de profundidade, normalmente utiliza-se ar comprimido, contudo a profundidades além dos 30 metros obtemos níveis de pressão parcial de N₂ que produzem efeitos tóxicos perigosos a segurança do mergulhador. Tem se utilizado misturas gasosas em mergulho raso desportivo (o mais comum é o NITROX), que diminuem a porcentagem do nitrogênio na mistura gasosa, aumentando o tempo de fundo sem descompressão e diminuindo o risco do Mal Descompressivo.

MISTURA RESPIRATÓRIA: ar ou qualquer outra mistura de gases compatíveis com a respiração humana, utilizada durante o mergulho e a descompressão.

MONITOR: esguicho de grande vazão, abastecido por duas ou mais linhas siamesas.

MOSQUETÃO: um elo com uma passagem de travamento que normalmente está fechada ou que se fecha automaticamente e é usado para conectar componentes de um sistema de proteção contra quedas. Também conhecida como ancoragem certificada por mosquetão, uma ancoragem que uma pessoa qualificada determina ser capaz de sustentar as forças de travamento de queda.

MOTO-ABRASIVO: aparelho com motor dois tempos que, mediante fricção, produz cortes em materiais metálicos e em alvenarias.

MOTOBOMBA: equipamento constituído de bomba d'água hidráulica

acoplada a motor próprio. Pode ser fixa, transportável por veículo ou portátil.

MOTO-EXPANSOR: aparelho com motor próprio, constituído com uma tela onde é lançada a pré-mistura, e de uma hélice, que funciona como ventilador, projetando uma corrente de ar também sobre a tela e a pré-mistura, formando a espuma.

MOTO OPERACIONAL DE BOMBEIROS (MOB): viatura de duas rodas (motocicleta), destinada a atendimento ao público, nas atividades Bombeiro-Militar de resgates, salvamentos e apoio em atendimento de ocorrências de naturezas diversas.

MUNHÃO: haste que tem por objetivo facilitar a pegada manual para diversos fins.

N

NEBLINA: forma de jato d'água gerado por fragmentação da mesma em partículas finamente divididas, através do mecanismo do esguicho.

NÓ: entrelaçamento de uma ou mais cordas, pelo seio ou pelo chicote, com a finalidade de encurtá-las, marca-las,

fixa-las ou uni-las, formando uma massa uniforme.

NÓS: é uma unidade de medida de velocidade equivalente a uma milha náutica por hora, ou seja, 1852 m/h.



OCORRÊNCIA DE MERGULHO: toda atividade de mergulho de resgate que envolve trabalhos submersos e que se estende desde os procedimentos iniciais de preparação até o final do período de observação.

OPERAÇÃO DE MERGULHO: toda aquela que envolve trabalhos submersos e que se estende desde os procedimentos iniciais de preparação até o final do período de observação.

ORDEM DE BLOQUEIO: ordem de suspensão de operação normal do espaço confinado.

ORDEM DE LIBERAÇÃO: ordem de reativação de operação normal do espaço confinado.

ORGANIZAÇÃO BOMBEIRO MILITAR (OBM): Órgãos de Execução do CBMMS, que compreendem o Grupamento de Bombeiros Militar (GBM) e o Subgrupamento de Bombeiros Militar Independente (SGBM/Ind.), conforme dispõe o art. 45, da Lei Complementar nº 188, de 3 de abril de 2014.

OXIGÊNIO: elemento químico mais abundante na crosta terrestre, indispensável à vida dos animais e vegetais. É o comburente mais comum.

OXIGÊNIO PURO: atmosfera contendo somente oxigênio (100 %).

P

PÁ: utensílio de sapa que consiste numa folha de metal larga ou grande colher, adaptado a um cabo comprido, utilizado para escavar ou remover terra e rescaldo.

PÁ DE ESCOTA: pequena pá que pode se transformar em pequena enxada, destinada a trabalhos que exigem cuidados, como soterramento.

PARQUEAMENTO: é o ato de parar e posicionar a viatura de forma segura no cenário da ocorrência.

PASSADEIRA: lona de grande proporção destinada a proteger materiais durante a operação de rescaldo.

PASSAGEM DE NÍVEL: equipamento confeccionado de metal ou madeira que possui um canal central para a colocação de mangueira, protegendo-a e permitindo o tráfego de veículos sobre as linhas de mangueiras dispostas no solo.

PÉ-DE-CABRA: espécie de alavanca que em uma de suas extremidades apresenta uma unha curva em forma de gancho, e à outra extremidade uma unha chata.

PERMISSÃO DE ENTRADA E TRABALHO (PET): documento escrito contendo o conjunto de medidas de controle visando à entrada e desenvolvimento de trabalho seguro, além de medidas de emergência e resgate em espaços confinados.

PESCOÇO DE GANSO: espécie de esguicho longo em forma de "L", com jato de chuva, que tem objetivo proteger a linha de ataque durante o combate ao incêndio.

PICARETA: instrumento que consiste em uma peça de ferro com duas pontas aguçadas, da qual se estende um cabo de madeira, que tem por objetivo cavar terra ou remover pedras.

PILOTO DE EMBARCAÇÃO: Responsável pela condução de viatura náutica do CBMMS, com a devida formação para tal.

PIROFÓRICO: metal combustível.

PIRÓLISE: transformação por aquecimento de uma mistura ou de um composto orgânico em outras substâncias.

PITOT: aparelho constituído de manômetro que serve para medir a pressão de cilindros.

PLANO DE CHAMADA: instrumento que possibilita reunir o efetivo da unidade, no mais curto prazo possível, quando este não estiver aquartelado.

PLATAFORMA DE MERGULHO: navio, embarcação, balsa, estrutura fixa ou flutuante, estaleiro, cais ou local a partir do qual se realiza o mergulho.

PLATINUM 10 (Dez minutos de platina): protocolo de atendimento que corresponde aos procedimentos imediatos aplicados à vítima nos primeiros dez minutos após o sinistro, suficientes para estabilizar e garantir sua sobrevivência.

PÓ QUÍMICO SECO: agente extintor formado por substâncias constituídas de bicarbonato de sódio, bicarbonato de potássio ou cloreto de potássio.

PORÃO: esguicho próprio para extinguir incêndios em pavimentos inferiores de difícil acesso, que produz jato chuva.

POSICIONAMENTO: é ato de dispor viaturas e equipamentos em local adequado observando sempre os riscos presentes advindos ou não da ocorrência.

PRELEÇÃO: Ordens, orientações e instruções de caráter geral e/ou específico que antecedeu a execução do serviço.

PRESSÃO: é a força que se aplica na água para esta fluir através de mangueiras, tubulações e esguichos, de uma extremidade a outra.

PROFICIÊNCIA: competência, aptidão, capacitação e habilidade aliadas à experiência.

PROFUNDIDADE: altura de uma determinada área, local ou objeto, expressa em metros, a partir de um referencial de superfície até o fundo deste.

PRONTIDÃO: 1. equipe de serviço em uma unidade operacional

bombeiro-militar, formada pelas guarnições de viaturas e seus respectivos comandantes; 2. situação que importa em ficar a equipe de serviço preparada para sair do quartel, tão logo receba ordem, para desempenhar qualquer missão.

PROPORCIONADOR DE ESPUMA: espécie de esguicho que reúne o lançador de espuma e o entrelinhas em uma única peça.

PURGA: método de limpeza que torna a atmosfera interior do espaço confinado isenta de gases, vapores e outras impurezas indesejáveis através de ventilação ou lavagem com água ou vapor.

PUSH TO TALK (PTT): *aperte para falar*, dispositivo integrado ao rádio transceptor que depende de acionamento manual de botão para a ativação do microfone de comunicação.

Q

QUASE ACIDENTE: qualquer evento não programado que possa indicar a possibilidade de ocorrência de acidente.

QUEDA LIVRE: O ato de cair antes que um sistema individual de travamento de quedas comece a aplicar forças para frear a queda.

QUEDA PENDULAR: Um movimento similar a um pêndulo resultante de uma queda que ocorre em uma posição localizada horizontalmente afastada da ancoragem.

R

RÁDIO-OPERADOR: função à qual são atribuídas as competências relativas a telecomunicações, atendimento e despacho de guarnições para atendimento de ocorrências.

RALO: peça metálica que se situa na introdução da bomba de incêndio para impedir a entrada de detritos em suspensão na água.

REAÇÃO EM CADEIA: um dos itens do tetraedro do fogo, que torna a queima autossustentável.

RECOMPRESSÃO: aumento da pressão ambiente a que um ser vivo se encontra, após ter sido sujeito ativo de uma descompressão.

REDUÇÃO: peça metálica utilizada para a conexão de juntas de união de diâmetros diferentes.

REGISTRO DE RECALQUE: extensão da rede hidráulica, constituído de uma conexão (introdução) e registro de paragem em uma caixa de alvenaria fechada por tampa metálica, situando-se abaixo do nível do solo (no passeio), junto à entrada principal da edificação.

REGRAS DE SEGURANÇA: conjunto de procedimentos básicos que devem ser observados nas atividades bombeiro-militar, com a finalidade de garantir a saúde e integridade física de todos os envolvidos na operação.

REIGNIÇÃO: nova ignição de incêndio já combatido e extinto, que se dá devido às brasas e focos escondidos não encontrados no rescaldo.

RESCALDO: fase do serviço de combate a incêndio em que se localizam focos de fogo escondidos ou

brasas que poderão tornar-se novos focos.

RESFRIAMENTO: método de extinção de incêndio que consiste em diminuir a temperatura do material combustível que está queimando, diminuindo, conseqüentemente, a liberação de gases ou vapores inflamáveis.

RESPONSÁVEL TÉCNICO DE ESPAÇO CONFINADO: profissional habilitado para identificar os espaços confinados existentes na empresa e elaborar as medidas técnicas de prevenção, administrativas, pessoais e de emergência e resgate.

RESULTADOS ESPERADOS: conjunto de objetivos que se pretende alcançar por meio dos procedimentos adotados para minimizar possibilidades de falhas, padronizar ações tomadas pelo bombeiro-militar e manter o mesmo nível de qualidade da execução do trabalho independentemente da situação ou da guarnição empenhada.

RISCO GRAVE E IMINENTE: qualquer condição que possa causar acidente nas ações operacionais bombeiro-militar ou lesão grave à integridade física do trabalhador.

RISCOS PSICOSSOCIAIS: influência na saúde mental dos trabalhadores, provocada pelas tensões da vida diária, pressão do trabalho e outros fatores adversos.

ROTA DE FUGA: passagem, acesso, abandono ou caminho, que conduz a abrigo ou saída segura em caso de incidente, com ou sem incêndio.

ROTA DE FUGA PRESSURIZADA:

rota de fuga, permanentemente ou em caso de incêndio, pressurizada em comparação às partes adjacentes da edificação, de forma a inibir a propagação do fogo (fumaça, gases ou chamas) dentro das rotas de fuga.

S

SAÍDA DE EMERGÊNCIA: caminho contínuo, devidamente protegido e sinalizado, proporcionado por portas, corredores, “halls”, passagens externas, balcões, vestibulos, escadas, rampas, conexões entre túneis paralelos ou outros dispositivos de saída, ou combinações desses, a ser percorrido pelo usuário em caso de emergência, de qualquer ponto da edificação, recinto de evento ou túnel, até atingir a via pública ou espaço aberto (área de refúgio), com garantia de integridade física.

SALVAMENTO: procedimento operacional padronizado, realizado por guarnição com conhecimento técnico especializado, em ambiente terrestre, aquático ou em altura, em situações emergenciais envolvendo pessoas, animais, meio ambiente e bens, com a finalidade de preservar e assegurar a integridade e a segurança destes.

SALVATAGEM: conjunto de ações que visa diminuir os danos causados pelo fogo, pela água e pela fumaça durante e após o combate ao incêndio.

SAPA: conjunto de ferramentas usadas em escavações ou remoções (pá, enxada, gadanho, etc.).

SARGENTEANTE: aquele que exerce as funções de sargento; Praça (em regra o subtenente ou primeiro-sargento mais antigo) que, em uma unidade operacional se encarrega de planejar, organizar e elaborar as escalas de serviço.

SAVE OUR SOULS (SOS): *salve nossas almas*, pedido de socorro padronizado internacionalmente,

integrante do Código Internacional de Sinais.

SEGURANÇA CONTRA INCÊNDIO: conjunto de ações e recursos, internos e externos à edificação e áreas de risco, que permitem controlar a situação de incêndio.

SELOS CORTA-FOGO: dispositivos construtivos com tempo mínimo de resistência ao fogo, instalados nas passagens de eletrodutos e tubulações que cruzam as paredes de compartimentação ou entrepisos.

SENSOR DE EXPLOSÃO: dispositivo que reage às mudanças causadas pelo desenvolvimento de uma explosão em um ou mais dos seus parâmetros ambientais, como a pressão, a temperatura e/ou radiação térmica.

SESSÃO DE INSTRUÇÃO: reunião da guarnição ou equipe de serviço, fins de troca de conhecimentos e informações para padronização das ações e a atribuição de competências durante o atendimento de ocorrências, com o objetivo de prestar um atendimento de excelência.

SIAMESA: espécie de linha composta por duas ou mais mangueiras adutoras, destinadas a conduzir água da fonte de abastecimento para um coletor, e deste, em uma única linha, aumentando o volume de água a ser utilizada.

SILÊNCIO: horário de término das atividades diárias, em que devem ser apagadas todas as luzes dos alojamentos e vestiários, além de ser preservado o silêncio nas dependências do quartel.

SILO: estrutura destinada ao armazenamento de cereais e seus derivados, sementes oleaginosas, sementes agrícolas, legumes, açúcar, farinhas, entre outros produtos.

SINALIZAÇÃO: conjunto dos sinais (luminosos, visuais, acústicos) utilizados como meio de comunicação nos locais de ocorrência.

SINALIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA: conjunto de sinais visuais que indicam, de forma rápida e eficaz, a existência, a localização e os procedimentos referentes a saídas de emergência, equipamentos de segurança contra incêndios e riscos potenciais de uma edificação ou áreas relacionadas a produtos perigosos.

SINALIZAÇÃO DE SAÍDA: sinalização que indica de forma ostensiva a saída.

SINDROME DA IMUNODEFICIÊNCIA ADQUIRIDA (SIDA/AIDS): (*Acquired Immunodeficiency Syndrome*), é uma doença do sistema imunológico humano resultante da infecção pelo vírus HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana - da sigla em inglês), ainda sem cura. Caracteriza-se pelo enfraquecimento do sistema imunológico do corpo, tornando-o vulnerável a doenças oportunistas que vão de um simples resfriado a infecções mais graves como tuberculose ou câncer. O próprio tratamento dessas doenças fica prejudicado com a presença do vírus HIV no organismo. A infecção pode se dar por contato com o sangue infectado, verticalmente (da mãe para o filho, durante a gravidez) ou por relação sexual.

SINISTRO: acontecimento que causa dano, perda, sofrimento ou morte; acidente; desastre; incêndio.

SINO DE MERGULHO: subsistema de mergulho concebido que corresponde a uma câmara de descompressão submersível, incluindo seus equipamentos, utilizada para transferir

mergulhadores sob pressão entre o local de trabalho e a câmara de descompressão de superfície.

SISTEMA DE CHUVEIRO AUTOMÁTICO DE TUBO SECO: rede de tubulação fixa, permanentemente seca, mantida sob pressão do ar comprimido ou Nitrogênio, em cujos ramais são instalados os chuveiros automáticos.

SISTEMA DE CONTROLE DE FUMAÇA: *smoke management system*; sistema projetado, que inclui todos os métodos isolados ou combinados, para modificar o movimento da fumaça.

SISTEMA DE CORTINA DE ÁGUA: sistema automático de canos de água conectados com exposição de difusores de cortina de água, a intervalos e altura adequados, e projetados para descarregar água em uma superfície ser protegida contra a exposição ao fogo.

SISTEMA DE DETECÇÃO E ALARME: conjunto de dispositivos que visa a identificar um princípio de incêndio, notificando sua ocorrência a uma central, que repassará este aviso a uma equipe de intervenção, ou determinará o alarme para a edificação, com o consequente abandono da área.

SISTEMA DE EXTRAÇÃO DE FUMAÇA: sistema constituído de exaustores de fumaça, dispositivos de comando etc., permanentemente instalados em uma edificação com o objetivo de promover a exaustão da fumaça.

SISTEMA DE GERENCIAMENTO MILITAR DE ARMAS (SIGMA): sistema de cadastro de armas sob a responsabilidade do Exército Brasileiro (EB).

SISTEMA DE HIDRANTES OU DE MANGOTINHOS: conjunto de dispositivos de combate a incêndio composto por reserva de incêndio,

bombas de incêndio (quando necessário), rede de tubulação, hidrantes ou mangotinhos e outros acessórios.

SISTEMA DE MERGULHO: o conjunto de equipamentos necessários à execução de operações de mergulho, dentro das normas de segurança.

SISTEMA DE SUPRESSÃO DE EXPLOSÃO: arranjo composto de dispositivos para detectar automaticamente o princípio de uma explosão e iniciar a atuação da supressão.

SISTEMA FIXO DE ESPUMA: sistema constituído de um reservatório e dispositivo de dosagem do LGE (líquido gerador de espuma) e uma tubulação de fornecimento da solução que abastece os dispositivos formadores de espuma.

SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO OPERACIONAL (SIGO): sistema de informações, utilizado no âmbito da Secretaria de Estado de Justiça e

Segurança Pública – SEJUSP, para gestão, armazenamento e controle de dados das ocorrências atendidas pelas polícias Civil e Militar, Corpo de Bombeiros Militar, além de outros órgãos de segurança do Estado de Mato Grosso do Sul.

SPRINKLER: vide chuveiro automático.

SOLUÇÃO DE ESPUMA: mistura homogênea de água e LGE (líquido gerador de espuma), normalmente obtida à proporção de 1, 3 ou 6% para derivados de petróleo e 3% para solventes polares.

SUPLEMENTO DE UNIÃO: peça metálica utilizada na correção de acoplamentos de juntas de rosca, quando há encontro de duas roscas macho ou duas roscas fêmea.

SUPORTE DE MANGUEIRA: peça metálica com uma tira de couro ou nylon, utilizada para fixar a linha de mangueira na escada.

T

TALABARTE: Um dispositivo usado para a conexão do cinturão tipo paraquedista a uma ancoragem ou conector de ancoragem, normalmente feito do material do tecido.

TAXA DE APLICAÇÃO: vazão de solução de espuma a ser lançada sobre a área da superfície líquida em chamas.

TAXA DE FLUXO (F): número de pessoas que passam por minuto, por determinada largura de saída (pessoas/minuto).

TAMPÃO: peça metálica que se destina a vedar as expedições desprovidas de registro que estejam em uso, e a proteger as extremidades das uniões contra eventuais golpes que possam danificá-las.

TEMPERATURA CRÍTICA: temperatura que causa o colapso no elemento estrutural.

TEMPO DE COMUTAÇÃO: intervalo de tempo entre a interrupção da alimentação da rede elétrica da concessionária e a entrada em funcionamento do sistema de iluminação de emergência.

TEMPO MÁXIMO DE ABANDONO (t): duração considerada para que todos os ocupantes do recinto consigam atingir o espaço livre exterior.

TEMPO REQUERIDO DE RESISTÊNCIA AO FOGO (TRRF): tempo de duração da resistência ao fogo dos elementos construtivos de uma edificação estabelecida em normas.

TESTE DE PRONTIDÃO: Teste diário que tem por objetivo a padronização e o aperfeiçoamento das ações da equipe de serviço, visando à eficiência do atendimento prestado, bem como verificar as condições de viaturas e equipamentos para seu pronto emprego.

TETRAEDRO DO FOGO: esquema de quatro faces para exemplificar os quatro elementos essenciais do fogo: calor, combustível, comburente e reação em cadeia.

TORRE D'ÁGUA: linha de mangueira ou tubulação que consiste em recalcar água até um esguicho na extremidade superior da viatura aérea.

TREM DE SOCORRO: diz-se trem de socorro o deslocamento, em comboio, de mais de uma viatura operacional, para o atendimento de uma ocorrência.

TUBULAÇÃO (CANALIZAÇÃO): conjunto de tubos, conexões e outros acessórios destinados a conduzir fluidos. Nas tubulações reservadas ao uso por bombeiros militares, a tubulação destina-se a garantir água, desde a reserva de incêndio até os hidrantes ou mangotinhos.

TUBULAÇÃO SECA: parte do sistema hidráulico de combate a incêndios que por condições específicas fica permanentemente sem água no seu interior, sendo pressurizada apenas no momento da atuação.

U

UNIDADE AUTÔNOMA: Parte da edificação vinculada a uma fração ideal de terreno, sujeita às limitações da lei, constituída de dependências e instalações de uso privativo e de parcela de dependências e instalações de uso comum da edificação. Para efeitos de compartimentação e resistência ao fogo entende-se como sendo os apartamentos residenciais; os apartamentos de hotéis, motéis e flats; as salas de aula; as enfermarias e quartos de hospitais; as celas dos presídios e assemelhados.

UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE (UBS): designação adotada desde 2007 no Brasil que corresponde a um posto de saúde integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS), a fim de prestar serviços básicos de saúde a comunidade (baixa complexidade). É composta por, no mínimo, uma equipe de saúde da família, contendo: um médico, um enfermeiro e um técnico de enfermagem ou auxiliar.

UNIDADE DE PASSAGEM: diz-se da largura mínima para a passagem de um fluxo de pessoas, fixada em 0,55 m. A capacidade de uma unidade de passagem é o número de pessoas que passa por esta unidade em 1 min.

UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA): designação adotada desde 2007 no Brasil que corresponde a um posto de saúde integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS), instalada em diversas cidades do Brasil. São responsáveis por concentrar os atendimentos de saúde de média complexidade, compondo uma rede organizada em conjunto com a atenção básica e a atenção hospitalar.

UNIDADE OPERACIONAL (UOP): considera-se UOp os Grupamentos de Bombeiros Militar (GBM), Subgrupamentos de Bombeiros Militar subordinados ou independentes (SGBM ou SGBM/Ind.), e as Seções de Bombeiro Militar (SBM), conforme art. 46 da Lei Complementar nº 188, de 3 de abril de 2014 (ORGANIZAÇÃO BÁSICA).

URGÊNCIA: característica ou estado do que é urgente; situação onde não há risco imediato de vida, porém, pode se transformar em emergência se não for tratada rapidamente. Seu aparecimento pode ser previsível ou não e sua resposta deve ser imediata. Corresponde a um risco potencial à vida.

V

VALOR DE DESCARGA: número máximo de pessoas que podem passar por um determinado número de unidades de largura de saída em um determinado período de tempo, sendo considerado em uma edificação de múltiplos pavimentos para a capacidade das escadas; valor total de descarga; valor global de descarga: número máximo de pessoas que podem abandonar uma edificação através de todas as saídas disponíveis dentro de um tempo determinado.

VÁLVULA: acessório componente de um sistema de tubulação, destinado a controlar ou bloquear o fluxo de fluidos no interior das tubulações.

VÁLVULA DE ALARME DO SPRINKLER: válvula tipo retenção projetada para liberar o fluxo de água para um sistema de sprinkler e para fornecer um alarme quando em condição de fluxo.

VÁLVULA DE ALÍVIO DE PRESSÃO: diz-se da válvula de segurança que, a determinado ponto de temperatura ou pressão, despressuriza um sistema que contenha fluido sob pressão.

VÁLVULA DE BLOQUEIO: dispositivo que impede a liberação de energias perigosas tais como pressão, vapor, fluidos, combustíveis, água e outros visando à contenção de energias perigosas para trabalho seguro; válvula que obstrui totalmente à passagem de fluido.

VÁLVULA DE RETENÇÃO: peça metálica utilizada para permitir uma única direção do fluxo da água, possibilitando que se forme coluna

d'água em operações de sucção e recalque. Impede o golpe de aríete.

VASOS DE PRESSÃO: diz-se dos reservatórios, de qualquer dimensão ou finalidade, não sujeitos à chama, fundamentais em processos industriais que contenham fluidos e sejam projetados para resistir, com segurança, a pressões internas diferentes da pressão atmosférica ou submetidos à pressão externa. No Brasil, as operações com vasos de pressão são regulamentadas pela NR-13 (Norma Regulamentadora do Ministério do Trabalho).

VASSOURA-DE-BRUXA: denominação popular do “abafador”, utilizado em incêndio florestal.

VAZAMENTO: vazão de ar que sai do ambiente e/ou da rede de dutos de modo não desejável causando perda de uma parcela do ar que é insuflado.

VEDADORES CORTA-FOGO: dispositivos construtivos com tempo mínimo de resistência ao fogo, instalados nas aberturas das paredes de compartimentação ou dos entrespisos, destinadas à passagem de instalações elétricas e hidráulicas etc.

VENEZIANA DE TOMADA DE AR: trata-se de dispositivo, localizado em local fora do risco de contaminação por fumaça proveniente do incêndio e por partículas, que proporciona o suprimento de ar adequado para o sistema de pressurização.

VENTILAÇÃO: remoção e dispersão sistemática de fumaça, gases e vapores quentes de um local confinado, proporcionando a troca dos produtos da combustão por ar fresco, facilitando,

assim, a ação dos bombeiros durante o combate ao incêndio.

VENTILAÇÃO CRUZADA: movimentação de ar que se caracteriza por aberturas situadas em lados opostos das paredes de uma edificação, sendo uma localizada junto ao piso e a outra situada junto ao teto.

VENTILADORES DE EXAUSTÃO DE FUMAÇA: ventiladores usados para a exaustão de fumaça e gases quentes em caso de incêndio. Pode ser imóvel, (geralmente trazidos pelos bombeiros) ou fixo (incorporados à edificação).

VIA ARTERIAL: aquela caracterizada por interseções em nível, geralmente controlada por semáforo, com acessibilidade aos lotes limítrofes e às vias secundárias e locais, possibilitando o trânsito entre as regiões da cidade.

VIA COLETORA: aquela destinada a coletar e distribuir o trânsito que tenha necessidade de entrar ou sair das vias de trânsito rápido ou arteriais, possibilitando o trânsito dentro das regiões da cidade.

VIA DE TRÂNSITO RÁPIDO: aquela caracterizada por acessos especiais com trânsito livre, sem interseções em nível, sem acessibilidade direta aos lotes adjacentes e sem travessia de pedestres em nível.

VIA LOCAL: aquela caracterizada por interseções em nível não semaforizadas, destinada apenas ao acesso local ou a áreas restritas.

VIATURA: veículo pertencente a uma força militar.

VÍSCERA: diz-se dos órgãos internos da região da região abdominal.

VISTORIA: ato de verificar o cumprimento das exigências das medidas de segurança contra incêndio nas edificações e áreas de risco, em inspeção no local.

VISTORIANTE: bombeiro militar habilitado e designado para o serviço de vistoria do CBMMS.

VÍTIMA: pessoa que sofreu qualquer tipo de lesão física, dano ou prejuízo.

Z

ZIGOMÁTICO: osso da face, também chamado de zigoma.

ZONA FRIA: diz-se área onde se concentra o posto de Comando das operações em um sinistro; área de menor potencial de risco em ocorrências de grande vulto; chamada de área livre, local seguro.

ZONA MORNA: área intermediária de risco em um palco de operações, onde se encontram equipamentos, materiais e ferramentas a disposição da guarnição que estará atuando diretamente na ocorrência, sendo seu acesso restrito a bombeiros militares

autorizados. Em operações envolvendo produtos químicos, corresponde a área de descontaminação da guarnição envolvida diretamente na ocorrência.

ZONA QUENTE: corresponde à área imediatamente circunvizinha à ocorrência, que se estende até um limite capaz de evitar os efeitos decorrentes do sinistro. O acesso ao local é restrito aos bombeiros militares envolvidos na operação, devidamente guarnecidos de EPI adequado à situação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Francisco Bento de. **Manual de Instruções Técnico-Profissional – Salvamento**. Brasília, 2007.

AURÉLIO B.H.F. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**.1986.2ª edição,29ª impressão. Editora Nova Fronteira.

CBMESP **Instrução Técnica n. 03/2011** – CBPMESP.

COLETÂNEA DE MANUAIS TÉCNICOS DE BOMBEIROS. **Manual de Salvamento Terrestre**. São Paulo, 1º Edição, Volume 03, 2006.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR. **Instruções Gerais para Publicações Padronizadas no CBMMS**. Portaria nº 002/EMG, de 06 de agosto de 2013.

CORPO DE BOMBEIROS MILITAR. **Manual de Identidade Visual do CBMMS**. Portaria nº 216/BM-1/2017, de 30 de março de 2017 - Anexo Único.

GARNIER, M e DELAMARE,V. **Dicionário de termos técnicos de Medicina** - 2ª edição. São Paulo: Organização Andrei Editora, 1984.

MANUAL TÉCNICO DE SALVAMENTO EM ALTURA. **Curso de Salvamento em Altura**, Csalt, Vol. II, Florianópolis, 2012.

EXÉRCITO BRASILEIRO. **Instruções gerais para publicações padronizadas do Exército** – EB10-IG-01.002 - 1ª Edição, Brasília, 2011.

PACIORNIK,R.. **Dicionário Médico**. 1975, 2ª edição. Editora Guanabara Koogan.

**CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL
COMANDO-GERAL
ESTADO-MAIOR GERAL
Campo Grande-MS, 3 de junho de 2019.
www.bombeiros.ms.gov.br**